

**O globo.com – 10/05/2012**

### **Falta liderança para defender eficiência energética**

<http://oglobo.globo.com/rio20/falta-lideranca-para-defender-eficiencia-energetica-4867147>

Para especialistas, subsídios poderiam ser ferramenta para orientar desenvolvimento sustentável

RIO - A ausência de uma liderança política que defenda os princípios do desenvolvimento sustentável no país, assim como na conferência Rio+20, foi criticada por especialistas durante o Congresso Sustentável 2012, realizado nesta quinta-feira no Jardim Botânico. A falta de subsídios para promover a política energética sustentável é outra cobrança dos analistas. A subsecretária de Economia Verde do Estado do Rio, Suzana Khan, disse que o país carece de um ator para defender esta política:

- Uma das grandes dificuldades que se encontra na questão de eficiência energética é que não tem um dono. Quanto às matrizes, seja biomassa, carvão, energia nuclear, os grupos estão organizados para defender cada um deles. No caso de eficiência energética, ninguém é contra. Mas não tem um lobbista, no bom sentido da palavra, daquele que vá realmente lutar pela causa, porque ela não está associada a nenhum setor que vá ter algum ganho. Então este é um papel do governo. Contrariamente ao que muitas pessoas usam pejorativamente, não acho que subsídio seja uma coisa ruim. Ele é fundamental para se fazer política pública. Isenção tributária, crédito, tudo isso, é forma que se tem de orientar para que lado se quer desenvolver - afirmou a secretária de Economia Verde do estado.

Já o economista Ricardo Arnt, especialista em meio ambiente, disse que subsídios são necessários para tornarem matrizes menos poluidoras atraentes financeiramente:

- É preciso subsidiar para se ganhar escala, o preço baixar e o produto ser compensativo - defendeu Arnt, que ainda cobrou atuação política.- Quando se pensa na Rio+20, há uma ausência de liderança. A Izabella Teixeira não tem desenvoltura política como outros líderes. Na verdade, a questão da sustentabilidade carece de um campeão político em Brasília. Não tem um sujeito que tenha liderança, pulso, peso, capaz de, na transversalidade do jogo da política para colocar o tema .

Presente no debate, o senador Rodrigo Rollemberg, presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado, disse que, além de uma liderança, é imprescindível a mudança de hábitos da população:

- Uma liderança é fundamental, mas é preciso também discutir a mudança de padrão de consumo -disse o senador, que citou o caso da ação do governo federal diante da crise econômica de reduzir o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) de automóveis. - Isso estimula o consumo e não é sustentável. Precisamos de campanhas do uso racional da energia.

**O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, cobrou a formulação de políticas públicas para se reduzir o consumo de energia. Ele lembrou o período do racionamento, em 2001, quando a população foi forçada a diminuir em 20% o gasto. Apesar de considerar o momento negativo para a história, ele disse que houve uma mudança de hábitos do brasileiro:

- Pensávamos que assim que o racionamento acabasse, o consumo voltaria ao mesmo patamar. Mas isso só ocorreu cinco anos depois. A sociedade agiu - afirmou Sales, que ainda defendeu o estímulo da eficiência energética depende do governo.- Faltam regulação e incentivos.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/rio20/falta-lideranca-para-defender-eficiencia-energetica-4867147#ixzz1uYYzJHfs>

© 1996 - 2012. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.